

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# A representação discursiva de Yglésio Moyses (PRTB) no podcast “Abrindo O Verbo”: uma análise sob a ótica da ADC

Ramon de Almeida Miranda, Ana Maria Sá Martins

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13951>

Submetido em: 2025-10-31

Postado em: 2025-11-10 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE YGLÉSIO MOYSES (PRTB) NO PODCAST “ABRINDO O VERBO”: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ADC

*The discursive representation of Yglésio Moyses (PRTB) in the podcast “Abrindo o Verbo”:  
an analysis from the perspective of CDA*

Ramon de Almeida Miranda  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)  
<https://orcid.org/0009-0009-9840-935X>

Ana Maria Sá Martins  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)  
<https://orcid.org/0000-0002-6397-4190>

**Resumo:** A linguagem, para além de um mecanismo que transmite informações, também é um instrumento de disputa simbólica, definindo representações e identidades, reforçando hierarquias e legitimando estruturas de poder. Levando isso em consideração, este trabalho objetivou investigar, em um (1) episódio do *Podcast Abrindo O Verbo*, as representações discursivas acionadas na construção de sentido nesse gênero, pretendendo contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor. Ressalta-se que este estudo, além de ser caracterizado como de natureza qualitativa, também é fruto do projeto de pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (cota 2024-2025) intitulado “Podcasts jornalísticos em ambiente digital: uma análise discursivo-crítica”. O *corpus* analisado é constituído pela entrevista de Yglésio Moyses (PRTB) concedida ao podcast radiofônico “Abrindo O Verbo”, do Sistema Mirante, no período das eleições de 2024 para o cargo de Prefeito(a) de São Luís (MA). Nessa perspectiva, adotou-se como base de investigação os pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), ciência de cunho teórico-metodológico desenvolvida pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001, 2003). Dentre os princípios da ADC, destaca-se os aspectos pertinentes aos significados acional (categoria *intertextualidade*), representacional (categorias *interdiscursividade* e *representação de atores sociais*) e identificacional (*modalidade* e *avaliação*). Assim, os resultados gerais apontam que a reflexão discursivo-crítica opera igualmente na explanação de conexões ocultas nos textos que constroem e desconstroem práticas hegemônicas de poder e, sobretudo, atua na busca da superação das assimetrias e convenções sociais que atravessam os discursos.

**Palavras-chave:** Abrindo O Verbo; Análise de Discurso Crítica; Disputa ideológica; Podcast.

**Abstract:** Language, beyond being a mechanism that conveys information, also serves as an instrument of symbolic struggle, defining representations and identities, reinforcing hierarchies, and legitimizing power structures. Taking this into account, this study aimed to investigate, in one (1) episode of the podcast *Abrindo O Verbo*, the discursive representations mobilized in the construction of meaning within this genre, seeking to contribute to the development of a critical stance by the reader/consumer. It is noteworthy that this research, in addition to being qualitative in nature, is also part of the Scientific Initiation Research Project PIBIC/CNPq (2024-2025 cycle) entitled “Journalistic Podcasts in the Digital Environment: A Critical-Discursive Analysis.” The *corpus* analyzed consists of an interview with Yglésio Moyses (PRTB), broadcast on the radio podcast “Abrindo O Verbo”, from the Mirante Network, during the 2024 mayoral elections in São Luís (MA). From this perspective, the

study is grounded in the theoretical and methodological assumptions of Critical Discourse Analysis (CDA), a discipline developed by the British linguist Norman Fairclough (2001, 2003). Among the principles of CDA, emphasis is placed on aspects related to actional meaning (*intertextuality*), representational meaning (*interdiscursivity* and *social actor representation*), and identificational meaning (*modality* and *evaluation*). Thus, the overall findings indicate that critical-discursive reflection operates equally in explaining the hidden connections within texts that construct and deconstruct hegemonic power practices and, above all, contributes to overcoming the social asymmetries and conventions that permeate discourse.

**Keywords:** Abrindo O Verbo; Critical Discourse Analysis; Ideological Dispute; Podcast.

### **Considerações iniciais**

O texto verbal enquanto prática social tornou-se indispensável no cotidiano dos cidadãos. Esse tipo de comunicação toma forma, a princípio, por meio da oralidade e, então, revoluciona a maneira que a humanidade pensa, manifesta suas ideias e representa o mundo. Conforme Walter Ong (1998), a oralidade foi a primeira tecnologia de linguagem da humanidade, marcada pela presença, interação e pela construção de significado por meio do diálogo. Marcuschi (2007), por sua vez, argumenta que os textos orais possuem caráter dinâmico, efêmero e fortemente contextual, sendo estruturados em interação direta entre os participantes. Dessa maneira, a oralidade transcende sua manifestação cara a cara, haja vista que se insere em práticas sociais que se transformam ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento de tecnologias e meios de comunicação.

Nesse panorama, os gêneros textuais evoluíram e se adaptaram para atender às demandas da sociedade pós-moderna. O *podcast*, por exemplo, surge como um gênero discursivo que combina elementos da oralidade e da multimodalidade digital, e ganha ênfase como uma mídia popular da cibercultura. Segundo Pablo de Assis (2011), o termo *podcast* foi criado originalmente pelo locutor e jornalista britânico Ben Hammersley, em fevereiro de 2004, no jornal *The Guardian* com o texto “Audible Revolution”. A expressão deriva da junção de *iPod* (em alusão ao dispositivo da Apple) e *broadcast* (transmissão), referindo-se a conteúdos de áudio distribuídos por meio de plataformas digitais, como Apple Podcasts, Spotify, SoundCloud e até mesmo o YouTube, o qual, geralmente, apresenta áudio e vídeo.

Tiziano Bonini (2015, 2020) ressalta que o podcast se firmou como uma forma de narrativa sonora contemporânea, ampliando as possibilidades de consumo de conteúdo ao permitir uma escuta flexível e personalizada. Ou seja, é possível escutar um episódio de podcast de forma on-line ou off-line, em casa ou no caminho para a faculdade. Inicialmente associado a temáticas culturais e de entretenimento, o podcast diversificou-se rapidamente,

incorporando discursos jornalísticos, educativos, políticos e ativistas. Tal fator reflete diretamente na capacidade de hibridização que essa mídia apresenta com relação a outros gêneros discursivos, como entrevistas, reportagens e debates (Bonini, 2020).

No Brasil, o podcast é um fenômeno de consumo digital sonoro. Desde o início da pandemia de COVID-19, o consumo dessa mídia cresceu exponencialmente. Segundo dados da Podpesquisa (Luiza, 2024), o Brasil é o segundo país que mais consome podcasts, ficando atrás somente dos Estados Unidos. Entre 2020 e 2023, o número de ouvintes brasileiros cresceu mais de 100% e atingiu a marca de 50 milhões. Esse crescimento significativo é representado pelo maior acesso à internet, aos *smartphones* e às plataformas de *streaming*.

Embora esse gênero discursivo apresente um teor interativo e democrático da informação, também está vinculado a dinâmicas de poder e hegemonia, considerando que a produção de conteúdos de qualidade depende de infraestrutura e recursos, comumente custeados por patrocinadores. Hoje, o podcast alcança o patamar de meio de cultura massivo, movimentando discussões polêmicas e estrutura a normalização do consumo, podendo servir dos mais variados tipos de controle social. Tendo isso em vista, torna-se fundamental compreender essa mídia cibercultural e de que forma as significações produzidas pelo podcast implicam nas práticas sociais do sujeito-leitor.

Logo, este artigo visa investigar, em um episódio do podcast “Abrindo o Verbo”, as representações discursivas acionadas na construção de sentido nesse gênero oral-discursivo, visando a contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor. Para tal, adotamos o viés teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (ADC) desenvolvida pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001, 2003). Essa abordagem congrega os estudos da prática e da organização textual e discursiva com enfoque social, sendo imprescindível para a investigação discursivo-crítica do podcast.

Importa ressaltar que o presente artigo é fruto do projeto de pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (cota 2024-2025) intitulado “Podcasts jornalísticos em ambiente digital: uma análise discursivo-crítica”. Nesse viés, trouxemos um recorte de análise referente ao plano de trabalho denominado “Abrindo o Verbo – Podcast: uma visão discursivo-crítica”, com o propósito de contribuir no letramento crítico do sujeito-leitor e, talvez, para o ensino de Língua Portuguesa no contexto educacional básico.

Com vistas à organização estrutural, dividimos o artigo em cinco seções. Após as considerações iniciais, apresentamos o arcabouço teórico, o qual norteia esta pesquisa, trazendo noções acerca dos conceitos analíticos da ADC. Na seção seguinte, explicamos a metodologia adotada. Na quarta seção, apresentamos a investigação discursivo-crítica em

ADC. Nas considerações finais, última seção, tecemos um panorama geral deste estudo mediante os resultados obtidos.

### **Fundamentação teórica: traçando um panorama acerca da Análise de Discurso Crítica**

A Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma abordagem interdisciplinar que surge em 1979, com a publicação do livro *Language and Control*, de Fowler, Kress, Hodge e Trew, precursores da Linguística Crítica (LC). No entanto, é somente em um simpósio em Amsterdã, ocorrido em janeiro de 1991, que a ADC se firma como uma rede internacional de estudos que prima pela explanação e reflexão dos fenômenos sociais (Batista Jr. *et al.* 2018). Por isso dizemos que a ADC tem como característica determinante sua postura emancipatória (Martins, 2009).

Torna-se importante destacar que as categorias de investigação em ADC estão sustentadas linguisticamente no paradigma funcionalista da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), de Halliday (1985), ao considerar a linguagem como um sistema aberto a mudanças orientadas pelo seu meio social (Chouliaraki; Fairclough, 1999). À vista disso, Fairclough (2001, 2003) recontextualiza as macrofunções da LSF – ideacional, interpessoal e textual – e amplia o diálogo teórico entre as abordagens com o intuito de refletir de forma mais ampliada sobre as relações de poder, reprodução e mudança social.

A partir desse diálogo mais aprofundado entre as teorias, a ADC apresenta como resultado a categorização de três tipos de significado, os quais agem concomitantemente em todo enunciado: a) o *significado acional*, o qual “focaliza o texto como modo de (inter)ação em eventos sociais”; b) o *significado representacional*, que destaca a “representação de aspectos do mundo” nos textos; c) o *significado identificacional*, o qual se refere à (re)construção de identidades no discurso (Resende & Ramalho, 2006, p. 60).

Para este trabalho, utilizamos determinadas categorias que estão presentes nos significados da ADC. No que tange ao significado acional, demos ênfase para a categoria *intertextualidade*. Nesse sentido, acentuamos que a intertextualidade é complexa e potencialmente fértil, levando em conta a dialogicidade dada em cada texto, ou seja, a articulação de vozes de quem pronuncia o enunciado e as demais vozes articuladas direta ou indiretamente, e que Fairclough (2003) considera como a presença de elementos atualizados de outro texto em um texto (a citação). Ademais, a partir da intertextualidade é possível investigar as vozes incluídas ou excluídas nos artigos de opinião, ora relacionadas de forma

harmônica, cooperativa, ou tensa, e também é possível refletir sobre “o que não é dito, mas tomado como dado” (Fairclough, 2003, p. 40) ao considerar a pressuposição.

No que diz respeito ao significado representacional, o qual é relacionado ao conceito de discurso como modo de representação de aspectos do mundo, trabalhamos a partir das contribuições da *interdiscursividade* e da *representação de atores sociais*. Para Resende e Ramalho (2006), os diferentes discursos não apenas representam o mundo “concreto”, mas também projetam possibilidades diferentes da “realidade”, ou seja, relacionam-se a projetos de mudança do mundo. Sendo assim, um mesmo texto pode envolver diferentes discursos, e a articulação do mesmo pode realizar-se de diferentes maneiras e ainda nos revelar relações de poder, de lutas sociais e de hegemonia, condicionando, em um contexto de competição, um discurso “protagonista” e um discurso “antagonista”.

O significado representacional também pode ser acessado a partir da representação de atores sociais, levando em conta que a maneira como esses atores são representados nos textos podem indicar posicionamentos ideológicos em relação a eles e a suas atividades. Nessa perspectiva, destacamos quatro realizações linguísticas que encobrem efeitos de sentido ideológicos com relação aos atores sociais, seguindo os pressupostos de Van Leeuwen (1997):

- a) *nomeação*: os nomes próprios dos atores sociais são citados;
- b) *categorização*: ocorre quando os atores são referidos em termos de uma atividade ou função (funcionalização) ou quando são representados por sexo, idade, classe social religião, etc. (identificação);
- c) *agregação*: ocorre a quantificação dos atores sociais com dados estatísticos (“80% dos brasileiros”);
- d) *coletivização*: aqui os atores são representados por meio da pluralidade (“as mulheres”).

Por último, no que concerne ao significado identificacional, destacamos na análise do podcast o comprometimento do falante com suas proposições frente às categorias *modalidade* e *avaliação*. Para Fairclough (2003), a modalidade pode ser entendida como a questão de quanto os indivíduos comprometem-se quando fazem afirmações, perguntas, demandas ou ofertas. Deste modo, as afirmações e perguntas encontram-se no campo da troca de conhecimento (*modalidade epistêmica*) e as demandas e ofertas encontram-se no campo da troca de atividade (*modalidade deôntica*).

A avaliação, por sua vez, articula-se nos textos por intermédio de *afirmações avaliativas* (que apresentam juízo de valor); de *afirmações com verbos de processo mental afetivo* (tais como “eu detesto isso” e “eu adoro isso”) e de *presunções valorativas*

(engatilhadas por marcadores “não ditos”). Para melhor visualização das categorias de análise em ADC utilizadas neste estudo, trouxemos o quadro síntese a seguir:

**Quadro 1:** Categorias analíticas da ADC de Fairclough (2003)

<b>Significado Acional</b> (ação)	<b>Significado Representacional</b> (discurso)	<b>Significado Identificacional</b> (estilo)
Intertextualidade	Interdiscursividade e Representação de atores sociais	Modalidade e Avaliação

Fonte: Adaptado de Resende & Ramalho (2006).

Apesar da distinção dos três aspectos, é importante ressaltar que a análise do discurso deve ser simultânea à realização dos três significados, visto que a análise discursiva leva em consideração o texto em si e seu contexto social. A seguir, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste artigo.

### **Procedimentos metodológicos**

O presente artigo é de base qualitativa e interpretativista, uma vez que examina “a forma como se articulam os processos sociais, as instituições, os discursos e as relações sociais, e os significados que produzem” (Magalhães *et. al*, 2017, p. 30). Nesse viés, partimos da investigação das representações discursivas acionadas no Podcast *Abrindo O Verbo*, um veículo de comunicação atrelado ao jornal *O Estado do Maranhão* e transmitido de forma simultânea pela Rádio Mirante News FM (104,1) e pelo canal de YouTube do Sistema Mirante (@mirantenewsfm) de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h. Sendo assim, compreendemos que lançar um olhar discursivo-crítico sobre as representações de mundo nas tessituras contemporâneas é como lançar ferramentas para que o cidadão-analista possa ler e se posicionar criticamente frente às formas culturais, imagens, narrativas e aos gêneros dominantes (Kellner, 2001).

Levando isso em consideração, utilizamos o arcabouço teórico da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2001, 2003) no que tange aos aspectos que compõem a prática e a organização textual do gênero oral-discursivo *podcast*. Para operacionalizar as análises desta pesquisa a partir da ADC, investigamos os significados *acional*, *representacional* e *identificacional* articulados em um episódio de podcast, os quais fazem parte das categorias de análise: *intertextualidade*, *interdiscursividade* e *representação de atores sociais*, *modalidade* e *avaliação*, respectivamente.

Por se tratar de uma entrevista de uma hora, consideramos os 6 trechos mais relevantes do episódio nomeado “Abrindo O Verbo entrevista Yglésio Moyses (PRTB)”, almejando uma análise proveitosa. Essa estratégia é postulada por Mary Jane Spink (1995), cuja orientação é realizar a transcrição das entrevistas e, logo depois, elencar os temas principais de modo filtrado.

É fundamental pontuar que o episódio de Yglésio Moyses foi publicado no período das eleições de 2024 para Prefeito(a) de São Luís (MA). O Grupo Mirante definiu previamente o calendário de entrevistas dos 8 prefeituráveis, sendo eles: Duarte Júnior (PSB), Eduardo Braide (PSD), Fábio Câmara (PDT), Flávia Alves (Solidariedade), Franklin Douglas (PSOL), Saulo Arcangeli (PSTU), Wellington do Curso (Novo) e Yglésio Moisés (PRTB). As entrevistas com os candidatos foram transmitidas pelos veículos ligados ao referido grupo jornalístico de informação, tais como o G1 MA, Mirante FM, Mirante News e TV Mirante (G1, 2024).

No mais, a ordem de cada entrevista, com horários, dias e veículo de transmissão, foi definida por sorteio. Yglésio Moyses (PRTB) foi o último entrevistado no Podcast *Abrindo o Verbo*. Durante a programação geral, que ocorreu entre os dias 9 de agosto e 18 de setembro, das 14h30 às 15h30, os candidatos deviam apresentar suas principais propostas para a prefeitura.

Assim sendo, buscamos identificar a materialização de discursos, ideologias e lutas hegemônicas relacionados à temática *político-social*, a qual atravessa questões envolvendo a disputa ideológica. Logo, é necessário refletir, acima de tudo, sobre os sentidos e as representações sociais intrínsecas na entrevista de Yglésio Moyses ao podcast *Abrindo o Verbo* e de que forma esses dispositivos prefiguram a naturalização de práticas sociais desiguais ou não. Vale ressaltar, ainda, que os trechos coletados do podcast foram analisados sob a perspectiva da teoria ADC de acordo com as *duas categorias* que cada excerto melhor se adequou.

Essa delimitação metodológica é respaldada no foco e profundidade analítica, e na adequação ao objetivo da pesquisa. Nesse prisma, entendemos que, ao selecionar duas categorias para cada fragmento, o rigor investigativo das representações discursivas inculcadas no gênero discursivo podcast jornalístico será mais coerente, dado que esse mapeamento possibilita averiguar a relação dialética sociedade-linguagem e os problemas sociais de forma pormenorizada. Logo a seguir apresentamos a análise discursivo-crítica do objeto de investigação deste artigo.

## Análise discursivo-crítica

O episódio de podcast analisado recebe título de “Eleições 2024: Abrindo o Verbo entrevista Yglésio Moyses (PRTB)<sup>1</sup>”, foi publicado em 11 de setembro de 2024 no canal de YouTube do podcast radiofônico *Abrindo O Verbo*, o qual pertence ao veículo jornalístico Mirante News FM (104,1), e teve como apresentadores os jornalistas Juraci Filho, Alessandra Rodrigues e Wallace Brito. Na ocasião, interessou-se em debater sobre temas relevantes envolvendo a gestão pública de São Luís, Maranhão, assim como ocorreu com os demais prefeituráveis que passaram pela sabatina.

Conforme a Assembleia Legislativa do Maranhão (2025), Yglésio Moyses é médico, advogado e professor universitário, obteve uma votação expressiva de 39.804 eleitores para o quadriênio 2019-2022 pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS), além de ser um deputado atuante na ALEMA. À vista disso, elencamos os seguintes excertos para as análises ancoradas em ADC:

(13) 21m39s (**Yglésio Moyses**): “Aí eu crio uma licitação, uma ata de registro de preço, dimensionando corretamente, porque o Duarte vem dizer aí nas entrevistas que uma licitação demora 2, 3 anos. Só se for como os comunistas fazem, que é, em geral, direcionando pra outras pessoas. Aí realmente quem não teve acesso a uma licitação legal, certinha... termina se complicando.”

(14) 23m53s (**Yglésio Moyses**): “Vai ser divulgado pela Secretaria de Saúde e a Secretaria de Assistência Social um canal comum em que as secretarias vão ter profissionais empenhados justamente em quê? Em dar um atendimento, um acolhimento à pessoa que tá pensando em abortar. Mostrar pra ela que tem soluções, alternativas... mostrar que tem solução alternativa pra situação, que não precisa chegar a calamidade de ceifar uma vida. Uma criança que nem respirou ainda, não deu nem a primeira respirada e já tá obviamente aí numa situação de periculosidade da sua vida, porque não tem braço do Estado em relação a isso.”

(15) 36m00s (**Yglésio Moyses**): “Só que o Braide é um comunista disfarçado. Primeiro: aprendeu a ser prefeito com a forma do Flávio Dino governar. Qual que é? Não dialoga com ninguém, não gosta de ser criticado... ontem tava aqui na entrevista jogando deboche pra mesa... pra bancada aqui.”

(16) 36m17s (**Yglésio Moyses**): “Eu sou um cara que todo mundo que me conhece naquela Assembleia sabe que eu vivo dentro daquele comitê de imprensa sempre trocando ideia com todo mundo. Por quê? Porque eu admito, cara, ser contestado. Diferente do prefeito que faz bico toda vez que ele é contestado.”

(17) 45m17s (**Yglésio Moyses**): “Bem aqui, oh... ideologia de gênero. Hoje qual que é o problema? Os alunos quando chegam ali [...] na adolescência... [...] recebem, muitas vezes, um direcionamento dentro de aula... pra se preocupar com questões que não são questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem das matérias curriculares. Resumindo, aluno tem que ir... irá [...] para a sala de aula para aprender português, matemática, redação... as matérias correlatas.”

---

<sup>1</sup> Para assistir a entrevista completa de Yglésio Moyses (PRTB) no podcast “Abrindo o Verbo”, acesse: [https://youtu.be/53f-A\\_m\\_ME0?si=at7KnnMsSPj6PBgl](https://youtu.be/53f-A_m_ME0?si=at7KnnMsSPj6PBgl). Acesso em: 27 nov. 2024.

(18) 45m53s (**Yglésio Moyses**): “Segundo ponto: falar que o Braide é um covarde, porque ele não teve coragem de vetar [...] esse pacote LGBT que foi aprovado agora em abril na Câmara. Ele ficou caladinho... ele não fez nem que sim nem que não. Ou seja, deixa aqui para ver se alguém passa isso despercebido. Braide, eu não deixei de olhar... você foi um covarde que deveria ter votado contra isso aqui... vetado o projeto da Câmara e deixava a Câmara ver se ela ia aprovar ou não a proposta lá do coletivo do PT.”

(Podcast Abrindo O Verbo, 11 de Setembro de 2024)

Com base nisso, a seguir destacamos a distribuição de categorias analíticas referentes aos trechos do podcast 3: no fragmento (13) frisamos as categorias *interdiscursividade* e *avaliação*; o excerto (14) dialoga com a *intertextualidade* e a *representação de atores sociais*; já no trecho (15) optamos por destacar a *interdiscursividade* e a *avaliação*; analisamos (16) por intermédio da *modalidade* e da *representação de atores sociais*; em (17), por seu turno, destacamos a *intertextualidade* e a *interdiscursividade*; finalmente, no trecho (18), evidenciamos a *intertextualidade* e a *avaliação*.

No fragmento (13), o candidato Yglésio Moyses adentra em questões técnico-administrativas, como o processo de uma licitação, e sugere que a forma “*como os comunistas fazem [uma licitação]*” é demorada e não está dentro da legalidade. A partir desse tipo de posicionamento ideológico, o parlamentar articula um discurso *anticomunista*, o qual, além de ser característico da extrema-direita, também aciona estigmas contra indivíduos que, há pouco tempo, eram ameaça não somente para o governo e o regime militar, mas para a nação, a vida social e moral, como assevera Gilberto Velho (1999).

Assim, ao ancorar-se na falsa “ameaça comunista”, Yglésio retroalimenta convicções pejorativas, visto que associa a imagem de comunistas a práticas políticas lentas ou suspeitas, e ainda contribui para o combate do regime democrático emancipatório (Coll, 2022).

No que se refere à categoria *avaliação*, no recorte (13) o enunciador declara que “*quem não teve acesso a uma licitação legal, certinha... termina se complicando*”. Nessa *afirmação avaliativa*, a escolha lexical “licitação legal, certinha” marca um juízo de valor desejável quanto ao processo de licitação, sendo reforçado pelo uso do adjetivo “certinha”. Já no que diz respeito à afirmação “*Só se for como os comunistas fazem, que é, em geral, direcionando pra outras pessoas*”, percebe-se um juízo de valor indesejável e, sobretudo, uma presunção valorativa engatilhada por uma condição (só se for) e por uma comparação (como os comunistas fazem). Esses marcadores avaliativos escolhidos pelo candidato atuam como um rótulo para deslegitimar os adversários políticos, bem como para suplantar na memória coletiva os estereótipos amplamente difundidos contra o viés comunista.

No campo da *intertextualidade*, o discurso de Yglésio Moyses no trecho (14) dialoga com discursos hegemônicos já consolidados em torno do aborto, da proteção à vida e do papel do Estado. Ao mencionar que será criado um canal de atendimento para “*acolhimento à pessoa que tá pensando em abortar*”, o enunciador ecoa práticas discursivas presentes em campanhas religiosas e políticas que buscam convencer mulheres a não abortar por meio de aconselhamento e alternativas, influenciando, assim, na escolha voluntária e responsável da própria mulher.

A expressão “*calamidade de ceifar uma vida*” também remete diretamente a discursos pró-vida, difundidos por movimentos religiosos e conservadores, os quais associam o aborto à ideia de pecado, castigo divino e assassinato, contribuindo para a culpabilização feminina. O candidato, em sua argumentação, ainda utiliza a imagem da “*criança que nem respirou ainda*” para humanizar o feto e, então, fortalecer o apelo emocional, ético e moral. Isso, presumidamente, enfraquece a história do movimento feminista, o qual, desde o início do século XX, pleiteia o planejamento familiar e a autonomia das mulheres sobre o próprio corpo (Vick, 2021).

Em (14), no que tange à categoria *representação de atores sociais*, Yglésio inclui a representação do Estado, por meio da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Assistência Social, como fator preponderante no acompanhamento a mulheres que cogitam abortar. Essa escolha representacional que enfatiza o “braço do Estado”, também ofusca o real enfrentamento da situação que, nesse caso, refere-se a um problema de saúde pública invisibilizado por uma visão conservadora e que afeta diretamente a saúde física e psicológica das mulheres. Dessa maneira, o ponto de vista do enunciador pode legitimar a ação do Estado como legal e salvadora, desde que o corpo da mulher esteja sob sua tutela. Tal perspectiva, por sua vez, reforça práticas sociais marcadas pelo machismo, pela misoginia e pela manutenção de papéis tradicionais de gênero.

Pensando na questão do aborto, o acesso à informação é a melhor saída para evitar a morte de mulheres que realizam o aborto inseguro. Sendo assim, uma alternativa interessante seria investir tempo e verba na educação sexual desde a formação basilar dos cidadãos. Uma estratégia pedagógica como essa não visa doutrinar a população para a relação sexual precoce, como comumente disseminado por discursos conservadores, mas busca consolidar a emancipação, saúde e os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, uma agenda tão necessária no panorama atual.

Quanto ao recorte (15), percebemos que Yglésio Moyses reitera o discurso *anticomunista* (“*só que o Braide é um comunista disfarçado*”) suscitado anteriormente no

fragmento (13). O enunciador representa Braide, prefeito de São Luís, e Flávio Dino, Ministro do Supremo Tribunal Federal e figura ligada à esquerda, como autoritários (“*não dialoga com ninguém*”), intransigentes (“*não gosta de ser criticado*”) e debochados (“*ontem tava aqui na entrevista jogando deboche [...]*”).

Segundo Bethânia Mariani (2019, p. 270), “comunismo” e “comunista” são palavras que têm circulado amplamente “em redes sociais [...] principalmente naquelas que divulgam discursos políticos vinculados às posições de poder neoliberais e de extrema-direita vigentes a partir das eleições presidenciais de 2018”. Nesse viés, o discurso do entrevistado pode naturalizar ainda mais o sentido depreciativo da palavra “comunista” e espalhar um discurso conservador, desdenhoso e de senso comum.

Em termos de *avaliação*, notamos que Yglésio Moyses registra explicitamente um juízo negativo para desqualificar Braide (“*Braide é um comunista disfarçado*”). Esse valor também é direcionado a Flávio Dino quando o enunciador afirma que Braide “*aprendeu a ser prefeito com a forma do Flávio Dino governar*”. Ou seja, Yglésio demarca um juízo indesejável ao comportamento político dito “comunista”, reforçando tais afirmações avaliativas com uma lista de atributos reprováveis, como não gostar de dialogar e de receber críticas, além de agir com deboche.

Rodrigo Patto (UFMG, 2024) argumenta que, na conjuntura atual, o mito da ameaça comunista é utilizado por políticos oportunistas para sustentar o ideário da extrema-direita e manipular medos e ansiedades em relação a mudanças sociais e culturais atreladas à esquerda. Sendo assim, a avaliação negativa de Yglésio no trecho (15) tem potencial de (re)estruturar tal mito no imaginário coletivo e, assim, atrasar pautas progressistas.

No fragmento (16), em relação à categoria *modalidade*, percebemos que o discurso de Yglésio é pautado em modalizações categóricas (“*Eu sou um cara [...]*”, “[...] *eu vivo dentro daquele comitê [...]*”, “*Porque eu admito [...]*”). Esse tipo de modalização, marcada pelo uso do pronome “eu”, é comum no âmbito político, como declara Bessa (2007), além de ser uma modalidade *epistêmica*, caracterizada pela identificação textual assertiva e confiante do enunciador perante suas afirmações.

Tendo isso em vista, Yglésio se representa e se identifica como um parlamentar democrático e aberto ao diálogo (“*sempre trocando ideia com todo mundo*”), diferente de Braide, o qual é representado pelo enunciador como um político rude e autoritário, já que “*faz bico toda vez que é contestado*”, como assevera o candidato.

Esse modo de representar o mundo e identificar-se no trecho (16) está diretamente ligado à categoria *representação de atores sociais*. Desse modo, observamos que o léxico

representacional escolhido por Yglésio Moyses (“*sempre trocando ideia com todo mundo*” e “*prefeito que faz bico*”), além de colocá-lo em uma posição de superioridade, também contribui para uma valorização positiva de seu *ethos* político que é, por seu turno, validado em detrimento do *ethos* problemático e intolerante construído discursivamente para Braide.

O trecho (17), por sua vez, carrega uma forte polifonia, uma vez que Yglésio Moyses menciona a expressão “ideologia de gênero” ao discutir a temática educação durante a entrevista no podcast. No plano da *intertextualidade*, a “ideologia de gênero” se conecta a vozes de grupos religiosos, conservadores e de direita, os quais associam a educação sexual, no excerto (17) subvertida em “ideologia de gênero”, à ameaça aos moldes familiares tradicionais e ao declínio da educação formal.

Conforme Rick Afonso-Rocha (2025), a “ideologia de gênero” deixou de ser apenas uma expressão para se tornar um fantasma que ronda debates, manchetes e discursos inflamados. Isso decorre da carga política, social e midiática que constrói e retroalimenta a chamada “ideologia de gênero”. No final do dia, a guerra que envolve essa expressão não é sobre gênero em si, mas sobre controle social, político, identitário e ideológico.

Além disso, faz-se necessário ressaltar que o recorte (17) deslegitima o debate sobre educação sexual no espaço escolar, distancia a plena compreensão de suas dimensões social, emocional, cultural e identitária, dificulta o respeito à diversidade, assim como pode auxiliar na (re)produção de estigmas, preconceitos e convenções de gênero (Oliveira; Nóbrega, 2025).

A *interdiscursividade* em (17) é marcada por dois discursos: o discurso *conservador* de combate à “ideologia de gênero” (“*Os alunos [...] recebem, muitas vezes, um direcionamento dentro de aula... pra se preocupar com questões que não são questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem das matérias curriculares*”) e o discurso *educacional* (“*Resumindo, aluno tem que ir... [...] para a sala de aula para aprender português, matemática, redação...*”).

A priori, é importante destacar que a escola é um espaço que pode tanto propiciar disputas sociais, como a desigualdade de acesso, quanto a transformação social, fundamentada no desenvolvimento do pensamento crítico. Tendo isso em vista, percebemos que o discurso conservador veiculado por Yglésio implica na ausência de práticas pedagógicas sustentadas em políticas públicas equitativas na cultura escolar, mesmo que a pauta seja relevante. Isso, além de silenciar o papel da escola como promotora de direitos, fomenta a sensação constante de perigo e, especialmente, de combate a um inimigo metafórico: “a ideologia de gênero” nas escolas.

Quanto ao discurso educacional, fica evidente que o enunciador hierarquiza determinadas disciplinas (português, matemática, redação), mas, para tanto, exclui o debate sobre outros aspectos que permeiam uma educação digna e plural, ou seja, o direito à informação sobre gênero, gravidez, valorização das orientações sexuais e a prevenção de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), por exemplo. Por isso, constatamos uma relação de competição discursiva, já que Yglésio tenta instaurar um projeto escolar conservador para beneficiar a direita, comprometendo a plena emancipação dos estudantes.

É importante salientar, ainda, que a escolha discursiva de Yglésio Moyses não é neutra, dado que o locutor privilegia uma noção tecnicista de ensino em detrimento de uma educação inclusiva, crítica e diversa. Desse modo, o resultado de sentenciar uma educação mais cartesiana e estrita pode auxiliar na manutenção de desigualdades estruturais e no controle do corpo e do pensamento dos cidadãos.

No último fragmento (18), logo após evocar a discussão sobre “ideologia de gênero”, Yglésio Moyses se mostra insatisfeito com o prefeito de São Luís, Eduardo Braide, no que se refere à aprovação do “pacotão LGBT”, como ele mesmo enfatiza (“*Braide é um covarde, porque ele não teve coragem de vetar [...] esse pacotão LGBT que foi aprovado [...] na Câmara [dos Vereadores]*”).

Em termos de *intertextualidade*, ao trazer à tona a expressão “pacotão LGBT”, o enunciador se refere aos quatro Projetos de Lei propostos pelo Coletivo Nós (PT) e promulgados pelo Presidente da Câmara dos Vereadores, o Vereador Paulo Victor (PSB), em maio de 2024. Em curtas palavras, os projetos promulgados visam equiparar os direitos e proteção à população LGBTQIA+ de São Luís, chamando atenção para a cidadania, direitos humanos e ao incentivo à contratação de pessoas LGBTQIA+<sup>2</sup>.

Tendo isso em vista, inferimos que o enunciador atualiza novamente vozes sociais conservadoras ao se referir pejorativamente ao “pacotão LGBT” e também ao “coletivo do PT” ao final do trecho (18): “[...] deixava a Câmara ver se ela ia aprovar ou não a proposta lá do coletivo do PT”. Essas expressões que marcam a reatividade às pautas de sexualidade e gênero também são reforçadas quando o candidato argumenta que “*Braide não teve coragem de vetar*” e “*deveria ter votado contra isso*”.

---

<sup>2</sup> Reconhecendo a devida importância e necessidade de promover reflexões e o acesso à informação, elencamos a seguir a matéria que aborda com mais detalhes os Projetos de Lei elaborados pelo Coletivo Nós e promulgados pela Câmara de Vereadores de São Luís: <https://coletivonos.com.br/noticias/camara-municipal-de-sao-luis-promulga-quatro-leis-do-coletivo-nos-para-a-comunidade-lgbtqia/>. Acesso em 20 jul. 2025.

Sendo assim, evidenciamos que Yglésio se mostra contrário não somente a indivíduos com identidades dissidentes<sup>3</sup>, mas também aos seus direitos básicos, dignidade, cidadania e bem-estar, os quais devem ser assegurados constitucionalmente. Dessa maneira, fica claro no recorte (18) que o posicionamento de Yglésio pode cristalizar formas de discriminação, preconceito e desigualdades direcionados a sujeitos historicamente marginalizados e, por sua vez, excluídos de espaços de poder e decisão.

Com isso, o enunciador legitima práticas de homotransfobia, isto é, práticas de violência que ocorrem “em função da intolerância social em relação a determinadas orientações sexuais e identidades de gênero, estigmatizadas socialmente” (Santos, 2016, p. 161).

Por último, partindo de uma *avaliação* em termos do que é desejável/bom ou indesejável/ruim, destacamos que o locutor, no trecho (18), lança um juízo de valor explícito sobre a postura política do prefeito Eduardo Braide, definindo-o como “um covarde”, haja vista que, como afirma Yglésio, “ele ficou caladinho” perante a promulgação de Projetos de Lei que beneficiam a comunidade LGBTQIA+.

Nesse sentido, o enunciador, na posição de figura política, avalia como desejável/bom o parlamentar que contribui com o cerceamento da existência da população LGBTQIA+, e como indesejável/ruim aquele agente político que defende as políticas afirmativas que amplificam a qualidade de vida e inclusão dessa população. Percebe-se que isso decorre, certamente, das práticas políticas enviesadas por discursos morais, conservadores e religiosos imbuídos no *ethos* político de Yglésio Moyses.

Com isso, verificamos que o estudo discursivo da linguagem, embora complexo, é capaz de fazer o leitor perceber as representações discursivas articuladas no gênero multimodal podcast e, então, refletir sobre elas. Também é válido salientar que essas representações podem moldar percepções sobre gênero, igualdade, identidade, educação e direitos civis, e da mesma forma, ainda tem potencial para aguçar o pensamento crítico do sujeito-leitor quanto às alienações constantes na tessitura contemporânea.

A reflexão discursivo-crítica, assim, opera igualmente na explanação de conexões ocultas nos textos que (des)constroem práticas hegemônicas de poder e, sobretudo, atua na busca da superação das assimetrias e convenções sociais que atravessam os discursos.

---

<sup>3</sup> Conforme Carvalho e Bartolozzi (2020, p. 7) “as identidades dissidentes dizem respeito àquelas cuja identificação de gênero e/ou orientação sexual fogem ao que é tido socialmente enquanto norma: a cisgeneridade (se identificar com o gênero dado ao nascimento, baseado no sexo biológico/genital), a heterossexualidade (sentir-se atraído/relacionar-se afetiva e sexualmente com pessoas do gênero oposto) e a monossexualidade (relação afetiva/sexual por apenas um gênero/sexo)”.

## Considerações finais

Neste artigo, apresentamos a análise discursivo-crítica da entrevista de Yglésio Moyses (PRTB) para o podcast “Abrindo o Verbo” no período das eleições de São Luís (MA), em 2024, para o cargo de Prefeito(a). Por conseguinte, a partir da base teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (ADC), traçamos o objetivo de contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor, uma vez que essa abordagem transdisciplinar preocupa-se com as situações assimétricas de poder, buscando apontar relações hegemônicas e manipuladoras veladas nos discursos.

Sendo assim, utilizamos da *intertextualidade* (significado acional) da ADC para a investigação dos elementos de outros textos, das vozes ausentes e presentes, e a significância disso dentro das práticas sociais; contamos com a *interdiscursividade* e a *representação de atores sociais* (significado representacional) para revelar os discursos articulados nos podcasts e a forma que os agentes são representados, e também utilizamos da *modalidade* e da *avaliação* (significado identificacional) no que tange à observação do comprometimento do locutor com o que diz e das considerações valorativas que realizam.

Nesse sentido, constata-se que a representação discursiva de Yglésio Moyses, longe de ser neutra, materializou tensões na esfera social, principalmente por envolver minorias, direitos civis e até o silenciamento de vozes marginalizadas e a mobilização de estigmas e conservadorismo sociais. Por isso, enfatizamos a relevância de compreender e investigar o podcast, o qual é uma mídia relativamente nova, além de ser um espaço em que o leitor consome e que não está isento de subjugação, discursos inflamados e vieses ideológicos tidos como inquestionáveis e dispostos a consolidarem-se. A partir disso, compreendemos que garantir ao cidadão-leitor uma escuta/leitura crítica e reflexiva da vida social contemporânea significa ampliar sua compreensão sobre os temas discutidos, bem como fomentar a transformação de sua realidade social e política.

Portanto, esperamos que este trabalho represente uma contribuição para pesquisadores que investigam o texto, que é uma produção socioculturalmente situada e que implica em valores, práticas, crenças, ideologias e identidades. Ainda esperamos que este estudo possa ser útil para o ensino de Língua Portuguesa no sentido de promover um letramento crítico que tenha como objetivo desconstruir ideologias socialmente cristalizadas e emancipar o cidadão-leitor.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO-ROCHA, Rick. O inimigo LGBTQIA+: qual é o sentido da guerra contra o gênero?. **Blog da Boitempo**, 18 jul. 2025. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/blog/2025/07/18/o-inimigo-lgbtqia-qual-e-o-sentido-da-guerra-contra-o-genero/>. Acesso em 18 jul. 2025.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO MARANHÃO. **Deputado Dr. Yglésio Moyses**. 2025. Disponível em: <https://www.al.ma.leg.br/sitealema/deputado/yglesio-moyeses/>. Acesso em: 6 jul. 2025.
- ASSIS, Pablo. **O Imaginário do Áudio e o Podcast: re-imaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet**. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens), Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.
- BATISTA JR., José Ribamar; MELO, Iran Ferreira de; SATO, Denise Tamaê Borges (orgs). **Análise de Discurso Crítica para linguistas e não linguistas**. 1ª. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- BESSA, Décio. **Charges eletrônicas das eleições 2006: uma análise de discurso crítica**. 2007.
- BONINI, Tiziano. The ‘second age’ of podcasting: reframing podcasting as a new digital mass medium. **Quaderns del CAC**, 41, vol. XVIII, pp. 21-30, jul. 2015.
- BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, 2020.
- CARVALHO, Leilane Raquel Spadotto de; BORTOLOZZI, Ana Cláudia (Orgs.). **Leituras sobre a sexualidade em filmes: identidades dissidentes e opressões**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. v. 7. 229 p.
- CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity**. Rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.
- COLL, Liana. O anticomunismo é um outro nome para o ódio à democracia, avalia pesquisador. **Jornal da UNICAMP**, 2022. Disponível em: <https://unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2022/12/22/o-anticomunismo-e-um-outro-nome-para-o-odio-democracia-avalia-pesquisador/>. Acesso em 8 jul. 2025.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, Trad. 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge. 2003.
- FM, Mirante News. Eleições 2024: Abrindo o Verbo entrevista Yglésio Moyses (PRTB) / 11/09/2024. **YouTube**, 11 set. 2024. 1 hora e 03 segundos. Disponível em: [https://youtu.be/53f-A\\_m\\_ME0?si=JJWr0IO82fgqxmPW](https://youtu.be/53f-A_m_ME0?si=JJWr0IO82fgqxmPW). Acesso em: 27 nov. 2024.

G1 MA. Grupo Mirante define calendário de entrevistas com candidatos à Prefeitura de São Luís em 2024. **g1 MA**, 6 de agosto de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/eleicoes/2024/noticia/2024/08/06/grupo-mirante-define-calendario-de-entrevistas-com-candidatos-a-prefeitura-de-sao-luis-em-2024.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An Introduction to Functional Grammar**. London: British Library Cataloguing in Publication Data, 1985.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone Castilho Benedetti, Bauru-SP: EDUSC, 2001.

LUIZA, Lara. Crescimento do mercado de Podcasts no Brasil: Um novo fenômeno de consumo digital. 04 de dezembro de 2024. **Lab Notícias**. Disponível em: <https://labnoticias.jor.br/2024/12/04/crescimento-do-mercado-de-podcasts-no-brasil-um-novo-fenomeno-de-consumo-digital/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. SciELO-Editora UnB, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A oralidade no contexto dos usos linguísticos: caracterizando a fala. In: DIONISIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARIANI, Bethânia Sampaio Corrêa. As formas discursivas e a ameaça comunista. **Língua e Instrumentos Linguísticos**. nº 44, p. 270-289, jul/dez. Campinas/SP. 2019.

MARTINS, Ana Maria Sá. **Representações do feminino**: uma análise discursiva dos perfis jornalísticos de O Estado do Maranhão. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, 2009.

OLIVEIRA, Kelvi da Silva; NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. “Resistir para existir”: conservadurismo, género y sexualidad en contextos educativos. **Educação & Formação**, v. 10, 2025.

ONG, Walter J. **Oralidade e escrita**: a tecnologização da palavra. Tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise do Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, Marco Gimenes dos. A homotransfobia e sua relação com o Serviço Social: relato de experiência. **Revista Prâksis**, v. 2, p. 160-167, 2016.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S (orgs.). **Textos em representações sociais**. 2ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 117-145.

UFMG, COMUNICAÇÃO. Mito do ‘perigo vermelho’ é tema de seminário internacional na UFMG. **UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 19 de novembro de

2024. Disponível em:

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/mito-do-perigo-vermelho-e-tema-de-seminario-internacional-na-ufmg>. Acesso em: 8 jul. 2025.

VAN LEEUWEN, Theo. A representação dos atores sociais. In: Pedro, E. R. (org.) **Análise crítica do discurso**: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

VICK, Mariana. Direitos reprodutivos: uma história de avanços e obstáculos. **NEXO**, 5 de setembro de 2021. Disponível em:

<https://www.nexojornal.com.br/explicado/2021/09/05/direitos-reprodutivos-uma-historia-de-avancos-e-obstaculos>. Acesso em 1 jul. 2025.

## DADOS DO ARTIGO

**Ramon de Almeida Miranda:** Graduando em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Bolsista PIBIC/FAPEMA com experiência em pesquisas nas áreas de Análise de Discurso Crítica (ADC) e Gramática do *Design* Visual (GDV). É membro do Grupo de Pesquisa Multiletramentos no Ensino de Línguas (MELP/UEMA).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9840-935X>

E-mail: [ramonmirandalm@outlook.com](mailto:ramonmirandalm@outlook.com).

**Ana Maria Sá Martins:** Professora Adjunta do Departamento de Letras na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e professora na Rede Municipal de Ensino, na UEB Santa Clara. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Linguística, Língua e Literatura. É membro do Grupo de Pesquisa Multiletramentos no Ensino de Línguas (MELP/UEMA) e do Grupo de Pesquisa TECER.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6397-4190>

E-mail: [anamariasapericum@gmail.com](mailto:anamariasapericum@gmail.com).

**Contribuição de autoria:** Este artigo foi desenvolvido pelo autor 1, Ramon de Almeida Miranda, com a orientação da autora 2, Ana Maria Sá Martins. A iniciativa do artigo partiu de um projeto de pesquisa da autora 2. O autor 1 realizou a coleta de dados, interpretação dos resultados, redação e revisão do artigo. A autora 2 contribuiu com a redação, assim como a revisão do manuscrito.

**Conflito de interesses:** Os autores, Ramon de Almeida Miranda e Ana Maria Sá Martins, declaram que não há conflito de interesses de natureza pessoal, comercial, acadêmica ou financeira relacionado à elaboração e à publicação deste manuscrito.

**Disponibilidade de dados:** Os autores Ramon de Almeida Miranda e Ana Maria Sá Martins, responsáveis pelo artigo intitulado “A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DE YGLÉSIO MOYSES (PRTB) NO PODCAST ‘ABRINDO O VERBO’: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA ADC”, declaram que todos os dados utilizados e analisados neste estudo estão integralmente contidos no próprio manuscrito. Não há conjuntos de dados adicionais a serem

disponibilizados, visto que o material empírico é de domínio público e foi acessado a partir de fontes abertas, preservando-se o rigor ético e metodológico da pesquisa.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.